

Mestrado Próprio

Farmácia Hospitalar





Mestrado Próprio

Farmácia Hospitalar

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: Ao seu próprio ritmo
- » Exames: Online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/farmacia/mestrado-proprio/mestrado-proprio-farmacia-hospitalar

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 18

05

Estrutura e conteúdo

pág. 22

06

Metodologia

pág. 34

07

Certificação

pág. 42

01

Apresentação

O tratamento farmacológico de patologias como a miastenia gravis evoluiu significativamente graças ao impacto de novos tratamentos, como as terapias imunomoduladoras. Este tipo de estratégia para reduzir a resposta do sistema imunitário a esta doença neuromuscular grave exige uma combinação de medicamentos como corticosteroides, imunoglobulinas intravenosas ou anticorpos monoclonais. Os profissionais que tratam estas patologias no contexto hospitalar devem manter-se atualizados para poderem tirar o máximo partido dos medicamentos. Por este motivo, este Mestrado Próprio 100% online reúne os mais recentes recursos e protocolos que o farmacêutico hospitalar deve dominar e implementar face a esta doença e a outras doenças complexas como as infeções ou os politraumatismos. Tudo isto a partir da inovadora metodologia *Relearning* acompanhada por materiais multimédia, como vídeos e resumos interativos.



“

Graças a este mestrado Próprio e à sua metodologia 100% online, irá estudar em profundidade a conceção de planos terapêuticos no contexto hospitalar com os produtos farmacológicos mais avançados”

A resistência aos antibióticos é uma grande preocupação para os profissionais de saúde e, em particular, para os que trabalham em farmácia hospitalar. Por este motivo, os especialistas nesta área devem ter um conhecimento aprofundado dos princípios da farmacocinética e da farmacodinâmica destes produtos, o que lhes permitirá fazer recomendações mais precisas sobre a sua utilização em função das condições de saúde do paciente. Por outro lado, os medicamentos desta família estão em constante evolução para fornecer soluções terapêuticas mais direcionadas que reduzam o seu impacto nocivo na flora intestinal, entre outros efeitos secundários. Além disso, os farmacêuticos especializados devem gerir métodos complementares que não envolvem esses produtos.

Com base em todas estas necessidades, a TECH concebeu um Mestrado Próprio que proporciona aos alunos a oportunidade de atualizar os seus conhecimentos teóricos e práticos sobre os temas mais disruptivos da Farmácia Hospitalar. O plano de estudos explora diferentes produtos e técnicas atualizadas de administração de medicamentos para patologias cardiovasculares, respiratórias ou neurológicas. Por outro lado, o profissional será capaz de lidar com diferentes intoxicações e doenças infecciosas, bem como com os diferentes métodos de intervenção terapêutica aplicáveis no âmbito de unidades de /*-cuidados específicos ou em situações de urgência. Deste modo, o plano de estudos oferece todas as garantias para que os alunos desenvolvam competências orientadas para uma assistência farmacológica eficaz e segura nos ambientes de saúde mais complexos.

Para este processo académico, os alunos poderão contar com a inovadora metodologia *Relearning*. Esta estratégia, exclusiva da TECH, facilita o desenvolvimento de competências através da reiteração de conceitos complexos em diferentes módulos do plano de estudos. Além disso, o acesso a estes conteúdos não está sujeito a horários rígidos ou avaliações contínuas. Em vez disso, cada participante terá a oportunidade de aceder aos materiais quando lhe for mais conveniente. Além disso, a plataforma 100% online deste Mestrado Próprio oferece uma variedade de recursos multimédia complementares, como vídeos e infografias.

Este **Mestrado Próprio em Farmácia Hospitalar** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ◆ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Farmácia, Gestão Hospitalar, entre outros
- ◆ O conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático com o qual está concebido recorre a informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ◆ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ◆ A sua ênfase especial em metodologias inovadoras
- ◆ Aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ◆ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Adquira conhecimentos teóricos e práticos de vanguarda através da metodologia disruptiva e exclusiva implementada pela TECH: o Relearning”

“

Este Mestrado Próprio irá abordar a toxicocinética e os efeitos tóxicos de alguns medicamentos para prevenir a ocorrência de desconfortos secundários ou de potenciais alergias nos pacientes hospitalizados”

O corpo docente do Mestrado Próprio inclui profissionais do setor que trazem a sua experiência profissional para esta qualificação, para além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

Graças ao seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educativa, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, isto é, um ambiente de simulação que proporcionará uma educação imersiva, programada para praticar em situações reais.

A conceção desta qualificação centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o especialista deve tentar resolver as diferentes situações da prática profissional que surgem ao longo do Mestrado Próprio. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.

Um Mestrado Próprio a que poderá aceder a partir do dispositivo móvel à sua escolha, a qualquer momento e em qualquer lugar, ou descarregando os materiais para os consultar offline.

Com este plano de estudos abrangente da TECH, irá especializar-se como farmacêutico hospitalar nas opções farmacológicas para o tratamento da dor aguda em pacientes politraumatizados.



02

Objetivos

Com esta qualificação, os alunos da TECH Universidade Tecnológica têm uma oportunidade única de atualizar as suas competências no domínio da gestão farmacoterapêutica dos pacientes no contexto hospitalar. Para o efeito, o Mestrado Próprio proporciona um percurso intensivo através das formas mais avançadas de gestão de situações clínicas, utilizando informações específicas dos pacientes e os mais recentes avanços em matéria de medicamentos. Os alunos terão competências para implementar planos de tratamento e de acompanhamento mais completos, bem como a identificar contraindicações e a alterar imediatamente a sua aplicação.



“

Atualizar o seu desempenho profissional na área da Farmácia Hospitalar é o principal objetivo deste Mestrado Próprio da TECH”



Objetivos gerais

- ◆ Identificar a gestão de uma grande variedade de situações clínicas, utilizando a informação disponível específica do paciente (por exemplo, relacionada com a idade, fatores de risco, índices de acuidade relevantes, prestadores de cuidados pré-hospitalares)
- ◆ Desenvolver planos terapêuticos e de acompanhamento com base em questões relacionadas com a medicação, informações específicas do paciente e da doença e dados laboratoriais
- ◆ Resumir as estratégias de obtenção, preparação e administração de terapias sensíveis ao fator tempo
- ◆ Avaliar a aplicabilidade e as limitações dos dados e relatórios publicados relativos ao paciente
- ◆ Alterar o plano de tratamento com base na monitorização da resposta do paciente à terapêutica inicial

“

Para frequentar este Mestrado Próprio, não será obrigado a cumprir horários rígidos ou avaliações contínuas”





Objetivos específicos

Módulo 1. Farmacologia do sistema cardiovascular

- ◆ Explorar a incidência, o tratamento pré-hospitalar, os sintomas típicos, a avaliação e o diagnóstico rápidos, a farmacologia dependente do fator tempo para a Síndrome Coronária Aguda (SCA)
- ◆ Avaliar, diagnosticar, explorar a gestão inicial, as terapias dependentes do fator tempo para a insuficiência cardíaca (IC)
- ◆ Aprofundar conhecimentos sobre as arritmias, o tratamento inicial da taquicardia, a taquicardia estável e instável, a paragem cardiorrespiratória

Módulo 2. Farmacologia do sistema respiratório

- ◆ Aprofundar conhecimentos sobre a asma, a sua prevalência, exacerbação aguda, exames imagiológicos e laboratoriais, gestão de urgências e farmacologia
- ◆ Definir a DPOC, a sua prevalência, exacerbação aguda, exames imagiológicos e farmacologia
- ◆ Explorar a pneumonia, a sua definição e incidência, os tipos de pneumonia, a farmacologia
- ◆ Definir a anafilaxia, a sua incidência, tipos, diagnóstico e farmacologia
- ◆ Investigar a Síndrome de Steven-Johnson (SSJ) e a Necrólise Epidérmica Tóxica (NET): definições, etiologia, fatores de risco, apresentação clínica, complicações, terapia de suporte
- ◆ Aprofundar a definição, a indicação, a fisiopatologia, a farmacologia dos agentes indutores e paralisantes musculares da Sequência de Indução e Intubação Rápida (SIIR).
- ◆ Explorar a sedoanalgesia, a agitação e o delírio, a farmacologia dos agentes sedativos na sedoanalgesia pós-intubação

Módulo 3. Farmacologia da epilepsia, enxaqueca e miastenia gravis

- ◆ Explorar as convulsões em pacientes adultos: definições, apresentação clínica, medicamentos anti-epiléticos
- ◆ Aprofundar conhecimentos sobre as crises convulsivas em pacientes pediátricos: definição, diagnóstico, tratamento farmacológico
- ◆ Atualizar os conhecimentos sobre o Status Epilepticus (SE) em pacientes adultos
- ◆ Definir o SE em pacientes pediátricos, causas, diagnóstico e tratamento
- ◆ Gerir a miastenia grave (MG): definição, gestão inicial, indicações para intubação, medicamentos a evitar
- ◆ Investigar as cefaleias e as enxaquecas em pacientes adultos, bem como a incidência, os tipos de cefaleias, o diagnóstico, os tratamentos de primeira e segunda linha e as alternativas farmacológicas
- ◆ Conhecer a farmacologia aplicável a pacientes pediátricos com cefaleias e enxaquecas
- ◆ Aprofundar conhecimentos sobre a definição e o diagnóstico, o tratamento inicial e a educação dos pacientes em contexto de urgência hipertensiva

Módulo 4. Farmacologia do sistema nervoso central

- ◆ Explorar a avaliação inicial, os exames imagiológicos, a equipa multidisciplinar, a farmacologia dependente do fator tempo, a terapia endovascular, o tratamento antitrombótico do AVC isquémico
- ◆ Explorar a gestão da hipertensão em caso de acidente vascular cerebral isquémico agudo: escolha do tratamento, objetivos
- ◆ Descrever a incidência, apresentação clínica, mecanismo e fatores de risco, tratamento do angioedema orofaríngeo associado ao uso de alteplase
- ◆ Aprofundar conhecimentos sobre a incidência, definição e apresentação clínica, fatores de risco, gestão inicial do AVC hemorrágico - hemorragia intracerebral (HIC)

- ◆ Atualizar conhecimentos sobre o diagnóstico, a gestão inicial de urgência, as medidas farmacológicas e não farmacológicas no edema cerebral
- ◆ Explorar a sobredosagem de opiáceos
- ◆ Atualizar conhecimentos sobre a gestão de pacientes agitados (apresentação clínica, gestão inicial, terapias de primeira e segunda linha)
- ◆ Atualizar conhecimentos sobre a gestão da dor aguda em pacientes com toxicodependências: princípios gerais, analgesia multimodal
- ◆ Aprofundar conhecimentos sobre a síndrome de abstinência alcoólica: incidência, fisiopatologia, sinais e sintomas, gravidade da abstinência, farmacologia e terapias de apoio

Módulo 5. Farmacologia do sistema gastrointestinal

- ◆ Atualizar conhecimentos sobre a doença hepática crónica, a sua definição e causas de cirrose, diagnóstico e avaliação inicial, fisiopatologia, gravidade, farmacologia
- ◆ Explorar a hemorragia gastrointestinal alta (HGA)
- ◆ Conhecer a peritonite bacteriana espontânea (PBE), a sua fisiopatologia, incidência e tratamento
- ◆ Explorar as alterações hídricas e eletrolíticas e as hipereletrolitases, a sua fisiopatologia, apresentação clínica e tratamento
- ◆ Investigar a fisiopatologia, os fatores de risco, o diagnóstico, a gravidade e o tratamento farmacológico da infeção por *Clostridium Difficile* (ICD)
- ◆ Aprofundar conhecimentos sobre a fisiopatologia, microbiologia, diagnóstico, estratificação do risco e tratamento da infeção intra-abdominal complicada (IABc)
- ◆ Atualizar conhecimentos sobre a classificação, os sintomas, os fatores precipitantes, o diagnóstico e o tratamento da pancreatite

Módulo 6. Farmacologia das doenças infecciosas e das intoxicações

- ◆ Aprofundar conhecimentos sobre a utilização racional dos antibióticos, desenvolvendo uma análise completa das suas definições e das infeções mais comuns que podem ser tratadas com antibióticos
- ◆ Desenvolver a gestão farmacológica de doenças como infeções da pele e dos tecidos moles
- ◆ Definir os tratamentos farmacológicos mais complexos para o tratamento da pneumonia, da meningite e da septicemia, entre outras doenças infecciosas que surgem no contexto hospitalar

Módulo 7. Gestão de farmácias hospitalares

- ◆ Aprofundar conhecimentos sobre a organização e a gestão eficaz do serviço de farmácia hospitalar, incluindo a atribuição de funções e responsabilidades ao pessoal farmacêutico
- ◆ Aprofundar conhecimentos sobre os sistemas de informação hospitalar, os registos médicos eletrónicos e a automatização na preparação e dispensa de medicamentos
- ◆ Explorar os conceitos de farmacoeconomia e de avaliação das tecnologias da saúde, a fim de analisar a eficiência e a equidade na utilização dos recursos no domínio da saúde
- ◆ Implementar e avaliar protocolos para a utilização de medicamentos no hospital, garantindo a sua utilização segura e eficiente e a sua integração no sistema de informação hospitalar

Módulo 8. Farmacologia hospitalar para pacientes cirúrgicos e politraumatizados

- ◆ Dominar a gestão farmacológica e geral dos traumatismos crânio-encefálicos, procedimentos de triagem, escalas de triagem e classificação da gravidade.
- ◆ Aprofundar conhecimentos sobre a reversão dos medicamentos antitrombóticos: coagulopatia, gravidade da hemorragia, reanimação, monitorização da coagulopatia, agentes de reversão, antifibrinolíticos
- ◆ Delinear as opções farmacológicas para o tratamento da dor aguda, do choque medular, do choque neurogénico e do choque hipovolémico.
- ◆ Avaliar os diferentes agentes sedativos que promovem uma sedação moderada, os seus níveis e recomendações

Módulo 9. Farmacologia do sistema geniturinário, obstétrico e ginecológico

- ◆ Identificar os microrganismos relacionados com a agressão sexual, os testes recomendados, o tratamento empírico, a contraceção de emergência, a vacinação e a profilaxia do VIH
- ◆ Gerir a farmacologia precisa das doenças sexualmente transmissíveis, como a clamídia, a gonorreia, a sífilis, bem como a sua incidência
- ◆ Aprofundar o tratamento da hipertensão gestacional a partir da sua fisiopatologia, avaliação do risco, apresentação clínica e tratamento farmacológico
- ◆ Diferenciar a fisiopatologia, a classificação, o tratamento da cistite e o acompanhamento farmacoterapêutico após a cultura

Módulo 10. Farmacologia das urgências hemato-oncológicas

- ◆ Aprofundar conhecimentos sobre a incidência, o diagnóstico, o tratamento ambulatorio e o repertório farmacoterapêutico contra o tromboembolismo venoso em pacientes hemato-oncológicos
- ◆ Aprofundar conhecimentos sobre a fisiopatologia, os fatores de risco, a apresentação clínica, as alterações hidroeletrólíticas, a prevenção e o tratamento da Síndrome de Lise Tumoral
- ◆ Determinar a fisiopatologia, os fatores de risco, a apresentação clínica, as alterações hídricas e eletrólíticas, a prevenção e o tratamento da hipercalemia tumoral
- ◆ Gerir o controlo da dor, a farmacoterapia multimodal e o tratamento agudo da doença falciforme

03

Competências

Este Mestrado Próprio foi concebido para atualizar o conjunto das competências dos profissionais de farmácia hospitalar. Reúne as principais inovações terapêuticas relacionadas com esta disciplina. Um processo de qualificação rigoroso e intensivo que irá proporcionar aos alunos uma melhor compreensão das novas vias de administração de medicamentos e das recomendações para cada uma delas no contexto de diferentes patologias. Além disso, o percurso académico é apoiado por metodologias disruptivas, como a análise de casos, a simulação de situações potenciais em ambiente clínico e outras técnicas que irão permitir aos participantes reforçar as suas competências online, sem terem de se deslocar desnecessariamente.



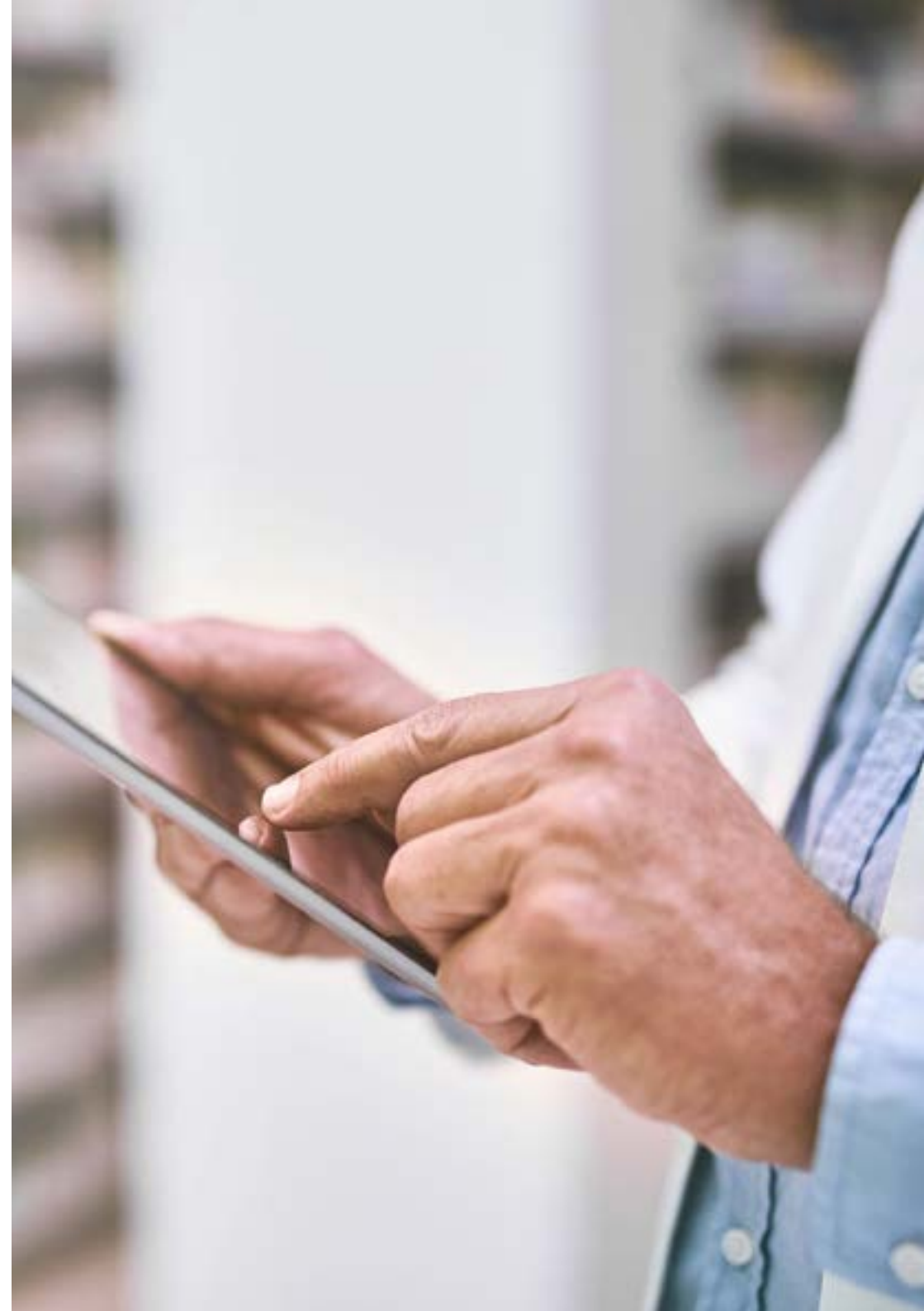
“

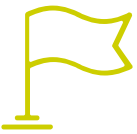
Este Mestrado Próprio irá garantir-lhe um domínio avançado dos métodos de sedação que um especialista em Farmácia Hospitalar deve utilizar”



Competências Gerais

- ♦ Avaliar exaustivamente as situações clínicas e desenvolver planos terapêuticos com base em dados específicos do paciente, da doença e laboratoriais
- ♦ Identificar, selecionar e administrar terapias otimizadas e sensíveis a diferentes patologias ou condições físicas
- ♦ Aplicar dados e relatórios publicados no domínio da farmácia hospitalar à prestação de cuidados aos pacientes, integrando as evidências científicas na tomada de decisões clínicas
- ♦ Ajustar e modificar os planos de tratamento com base na resposta do paciente à terapia inicial e na evolução clínica
- ♦ Trabalhar eficazmente em equipas multidisciplinares de cuidados de saúde, promovendo uma comunicação clara e colaborativa
- ♦ Respeitar os princípios éticos e jurídicos na prática da farmácia hospitalar





Competências específicas

- ♦ Avaliar e gerir pacientes com síndrome coronária aguda e outras perturbações cardiovasculares
- ♦ Abordar a gestão da insuficiência cardíaca e das diferentes arritmias cardíacas, tanto em pacientes estáveis como instáveis, utilizando a farmacologia mais avançada
- ♦ Aprofundar conhecimentos sobre a gestão e a farmacologia da asma, DPOC, pneumonia, anafilaxia e outras perturbações respiratórias
- ♦ Identificar e tratar convulsões em pacientes adultos e pediátricos, incluindo o Status Epilepticus
- ♦ Gerir de forma adequada a síndrome de Steven-Johnson e da necrólise epidérmica tóxica, bem como da sedoanalgesia pós-intubação, do ponto de vista da farmácia hospitalar.
- ♦ Indicar os protocolos farmacoterapêuticos mais adequados para pacientes com enxaquecas e miastenia gravis
- ♦ Avaliar a abordagem farmacológica da urgência hipertensiva e a gestão da hipertensão no AVC isquémico agudo
- ♦ Identificar e tratar as alterações hidroeletrólíticas e a hiperletroitemia, bem como as infeções gastrointestinais, nomeadamente a infeção por Clostridium Difficile
- ♦ Desenvolver uma análise exaustiva da utilização racional de antibióticos para o tratamento de doenças infecciosas comuns
- ♦ Abordar intoxicações por substâncias específicas e saber gerir a psicose aguda e o delírio
- ♦ Aplicar antídotos em casos de intoxicações específicas, como a naloxona e a N-acetilcisteína
- ♦ Dominar a gestão farmacológica dos pacientes cirúrgicos e politraumatizados, incluindo a gestão da dor aguda
- ♦ Gerir a hipertensão gestacional e as doenças sexualmente transmissíveis, como a clamídia, a gonorreia e a sífilis
- ♦ Abordar a farmacoterapia e o tratamento agudo da doença falciforme



Irá desenvolver competências baseadas nos métodos mais inovadores, na análise de casos reais e na simulação prática de potenciais fenómenos complexos no ambiente farmacoterapêutico dos hospitais”

04

Direção do curso

Os professores deste Mestrado Próprio são avalizados por uma carreira profissional reconhecida no domínio da farmácia hospitalar. Ao longo das suas carreiras, estiveram envolvidos em processos complexos, como a gestão logística e a organização de produtos em stock em diferentes unidades de saúde. Paralelamente, possuem competências alargadas em áreas como a análise clínica e o desenvolvimento de protocolos farmacoterapêuticos específicos para patologias cardiorrespiratórias e neurológicas, entre outras. Graças a estas qualificações e experiências, desenvolveram o presente plano de estudos, conferindo-lhe um selo de excelência e máxima atualidade.





“

O melhor corpo docente reuniu os conhecimentos teóricos e práticos mais avançados sobre Farmácia Hospitalar em 10 módulos abrangentes”

Direção



Dr. Javier Ramos Rodríguez

- Farmacêutico no Hospital Corporación Sanitaria Parc Taulí, Sabadell
- Membro coordenador do grupo de trabalho dos farmacêuticos especializados no domínio da medicina de urgência (RedFaster)
- Farmacêutico especialista em Farmácia Hospitalar no Hospital Mútua de Terrassa
- Farmacêutico especialista em Farmácia Hospitalar no Consorci Sanitari Integral
- Farmacêutico interno residente no Serviço de Saúde das Canárias
- Farmacêutico assistente na Farmácia María Concepción Gutiérrez
- Farmacêutico assistente na Farmácia Marina López González
- Mestrado em Vigilância Farmacoterapêutica de pacientes com VIH/SIDA pela Universidade de Granada

Professores

Dr. Carlos De Gorostiza Frías

- ◆ Farmacêutico especialista na Central de Compras de Quirónsalud
- ◆ Residente em Farmácia Hospitalar no Hospital Fundación Jiménez Díaz
- ◆ Investigador clínico na Universidade de Granada
- ◆ Estágio supervisionado no Centro Tecnológico Nacional da Conservação e da Alimentação
- ◆ Estágio supervisionado no Hospital St Georges em Londres
- ◆ Dupla Licenciatura em Farmácia e Nutrição Humana e Dietética

Dr. Miguel Ángel Amor García

- ◆ Farmacêutico hospitalar no Hospital Universitário Infanta Cristina
- ◆ Coordenador do Grupo FarMIC da Sociedade Espanhola de Farmácia Hospitalar
- ◆ Vogal da Comissão Nacional de Farmácia Hospitalar do Ministério da Saúde de Espanha
- ◆ Farmacêutico residente no Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ◆ Farmacêutico hospitalar no Hospital Clínico de Salamanca
- ◆ Mestrado em Medical Science Liaison no CESIF
- ◆ Licenciatura em Farmácia pela Universidade de Salamanca

Doutor Ángel Marcos Fendián

- ◆ Farmacêutico assistente na Hospital de la Santa Creu i Sant
- ◆ Farmacêutico hospitalar na Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital Clinic de Barcelona
- ◆ Farmacêutico assistente no Hospital Universitário Joan XXIII
- ◆ Farmacêutico assistente no Hospital Pius de Valls
- ◆ Doutoramento em Farmácia pela Université de Montpellier
- ◆ Mestrado em Oncologia Farmacêutica pela Universidade de Valência

Dr. Eduardo Wood

- ◆ Chefe do Serviço de Farmácia Hospitalar no Grupo ICOT
- ◆ Especialista em Patologia Clínica na Life Length
- ◆ Especialista em Análises Clínicas e farmacêutico assistente na Farmácia Laboratório Pérez del Toro y Gálvez CB
- ◆ Especialista em Análises Clínicas no Laboratório González Santiago SL
- ◆ Especialista em Laboratório Clínico na Eurofins Megalab
- ◆ Especialista em Análises Clínicas no Hospital Universitário Dr. Negrín
- ◆ Licenciatura em Farmácia pela Universidade Complutense de Madrid

Dra. Marta Marques de Llano

- ◆ Farmacêutica assistente na Fundação Puigvert
- ◆ Farmacêutica Centro de Informação de Medicamentos do Colégio Oficial de Farmacêuticos de Ávila
- ◆ Coordenadora de Políticas da Federação Espanhola de Estudantes de Farmácia
- ◆ Mestrado em Ciências Farmacêuticas Hospitalares, Farmácia Clínica, Hospitalar e de Cuidados Primários na Universidade UDIMA
- ◆ Licenciatura em Farmácia pela Universidade de Salamanca

05

Estrutura e conteúdo

A farmácia hospitalar deve prestar serviços a um grande número de unidades de cuidados de saúde, incluindo cuidados de urgência, doenças infecciosas, patologias neurológicas, entre outras. Neste Mestrado Próprio, os profissionais irão atualizar os seus conhecimentos sobre os medicamentos mais avançados e as suas formas de administração no contexto interno dos estabelecimentos de saúde. O Mestrado Próprio, concebido por especialistas de renome, abrange áreas inovadoras como as terapias imunomoduladoras para doenças como a miastenia gravis. Em suma, cada módulo aborda aspetos específicos e fornece competências práticas utilizando métodos disruptivos como o *Relearning*.



“

A metodologia inovadora e única deste Mestrado Próprio irá permitir-lhe dominar conceitos complexos relacionados com a Farmácia Hospitalar de uma forma eficiente, rápida e flexível”

Módulo 1. Farmacologia do sistema cardiovascular

- 1.1. Síndrome coronária aguda (SCA)
 - 1.1.1. SCA com elevação do segmento ST (SCACEST)
 - 1.1.2. SCA sem elevação do segmento ST(SCASEST)
 - 1.1.3. Angina instável (AI)
- 1.2. Insuficiência cardíaca (IC)
 - 1.2.1. Exacerbação aguda da IC
 - 1.2.2. IC aguda moderada com sobrecarga hídrica
 - 1.2.3. IC hipertensiva aguda: edema pulmonar agudo (EPA)
 - 1.2.4. IC hipotensiva aguda: Choque criogénico
 - 1.2.5. IC com aumento do volume sistólico
 - 1.2.6. IC aguda e fibrilhação auricular
 - 1.2.7. IC aguda e lesão renal
 - 1.2.8. Hipercalemia na IC aguda
 - 1.2.9. IC de qualquer tipo
- 1.3. Arritmias cardíacas
 - 1.3.1. Gestão inicial de pacientes com taquicardia
 - 1.3.2. Taquicardia instável com pulso
 - 1.3.3. Taquicardia estável
 - 1.3.4. Paragem cardiorrespiratória (PCR)
- 1.4. Anti-hipertensivos
 - 1.4.1. Inibidores da enzima de conversão da angiotensina (IECA)
 - 1.4.2. Bloqueadores dos recetores da angiotensina (BRA)
 - 1.4.3. Diuréticos
 - 1.4.4. Beta-bloqueadores
- 1.5. Antiarrítmicos
 - 1.5.1. Classe I
 - 1.5.2. Classe II
 - 1.5.3. Classe III
 - 1.5.4. Classe IV
- 1.6. Medicamentos para o tratamento de doenças coronárias
 - 1.6.1. Antiagregantes plaquetários
 - 1.6.2. Beta-bloqueadores
 - 1.6.3. Nitratos
 - 1.6.4. Inibidores da enzima de conversão da angiotensina (IECA)
- 1.7. Anticoagulantes
 - 1.7.1. Anticoagulantes orais
 - 1.7.2. Antagonistas da vitamina K
 - 1.7.3. Inibidores diretos da trombina
 - 1.7.4. Anticoagulantes parenterais
- 1.8. Medicamentos no tratamento da trombose venosa profunda e da embolia pulmonar
 - 1.8.1. Fisiopatologia da trombose venosa profunda
 - 1.8.2. Farmacologia dos anticoagulantes utilizados no tratamento da TVP e do EP
 - 1.8.3. Medicamentos trombolíticos
 - 1.8.4. Terapia anticoagulante no tratamento agudo e crónico da TVP e do EP
- 1.9. Medicamentos no tratamento da angina de peito
 - 1.9.1. Fisiopatologia da angina de peito
 - 1.9.2. Fundamentos da farmacologia cardiovascular
 - 1.9.3. Classificação dos medicamentos para o tratamento da angina de peito
 - 1.9.4. Utilização de beta-bloqueadores no tratamento da angina de peito: Indicações e mecanismos de ação
- 1.10. Fármacos no tratamento da hipertensão pulmonar
 - 1.10.1. Fisiopatologia da hipertensão pulmonar
 - 1.10.2. Fundamentos da farmacologia cardiovascular
 - 1.10.3. Farmacologia dos inibidores da PDE5 no tratamento da hipertensão pulmonar
 - 1.10.4. Farmacologia dos estimuladores solúveis da guanilato ciclase no tratamento da hipertensão pulmonar

Módulo 2. Farmacologia do sistema respiratório

- 2.1. Exacerbação asmática
 - 2.1.1. Mecanismos subjacentes
 - 2.1.2. Terapias emergentes
 - 2.1.3. Fatores de risco
 - 2.1.4. Estratégias de prevenção
- 2.2. Exacerbação aguda da doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC)
 - 2.2.1. Antibióticos
 - 2.2.2. Tratamento farmacológico
 - 2.2.3. Oxigenoterapia
 - 2.2.4. Estratégias de prevenção
- 2.3. Reação alérgica
 - 2.3.1. Classificação das alergias
 - 2.3.2. Tipos de alergia
 - 2.3.3. Diagnóstico
 - 2.3.4. Imunoterapia
- 2.4. Anafilaxia
 - 2.4.1. Diagnóstico clínico
 - 2.4.2. Tratamento de emergência
 - 2.4.3. Anafilaxia idiopática
 - 2.4.4. Anafilaxia em pediatria
- 2.5. Síndrome de Steven-Johnson (SSJ) e Necrólise Epidérmica Tóxica (NET)
 - 2.5.1. Fatores de risco e fatores desencadeantes da SSJ e da NET
 - 2.5.2. Diagnóstico clínico e diagnóstico diferencial da SSJ e da NET
 - 2.5.3. Gestão e tratamento de urgência da SSJ e da NET
 - 2.5.4. Papel dos medicamentos e dos agentes infecciosos no desenvolvimento da SSJ e da NET
- 2.6. Sequência de Indução e Intubação Rápida (SIIR)
 - 2.6.1. Indicações e contraindicações da SIIR
 - 2.6.2. Complicações e riscos associados à SIIR e à sua gestão
 - 2.6.3. Técnicas e abordagens para uma intubação rápida e segura em situações de emergência
 - 2.6.4. Monitorização e avaliação durante a SIIR

- 2.7. Sedoanalgesia na pós-intubação
 - 2.7.1. Farmacologia dos agentes sedativos e analgésicos
 - 2.7.2. Avaliação e monitorização do nível de sedação
 - 2.7.3. Estratégias para o controlo da dor em pacientes pós-intubação
 - 2.7.4. Diferenças na sedação e analgesia de acordo com o tipo de unidade
- 2.8. Farmacologia dos broncodilatadores
 - 2.8.1. Mecanismos de ação dos broncodilatadores
 - 2.8.2. Classificação dos broncodilatadores de acordo com a duração da ação e a potência
 - 2.8.3. Broncodilatadores de ação curta versus broncodilatadores de ação prolongada
 - 2.8.4. Efeitos adversos e segurança dos broncodilatadores
- 2.9. Princípios de farmacocinética e farmacodinâmica aplicados aos medicamentos respiratórios
 - 2.9.1. Princípios de absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos medicamentos respiratórios
 - 2.9.2. Influência da idade, do género e das condições patológicas
 - 2.9.3. Avaliação da biodisponibilidade dos medicamentos respiratórios
 - 2.9.4. Otimização das formulações dos medicamentos respiratórios para uma melhor absorção e biodisponibilidade
- 2.10. Farmacologia dos antibióticos e dos medicamentos antivirais nas infeções respiratórias
 - 2.10.1. Classificação dos antibióticos e antivirais utilizados nas infeções respiratórias
 - 2.10.2. Mecanismo de ação dos antibióticos e antivirais
 - 2.10.3. Resistência aos antibióticos e antivirais
 - 2.10.4. Utilização racional de antibióticos e antivirais

Módulo 3. Farmacologia da epilepsia, enxaqueca e miastenia gravis

- 3.1. Convulsões em pacientes adultos
 - 3.1.1. Classificação das convulsões
 - 3.1.2. Diagnóstico diferencial e avaliação clínica
 - 3.1.3. Estudos de neuroimagem para efeitos de diagnóstico
 - 3.1.4. Tratamento farmacológico das convulsões em pacientes adultos

- 3.2. Convulsões em pacientes pediátricos
 - 3.2.1. Classificação das convulsões em pacientes pediátricos
 - 3.2.2. Diagnóstico diferencial e avaliação clínica das convulsões em pacientes pediátricos
 - 3.2.3. Estudos de neuroimagem para efeitos de diagnóstico das convulsões em pacientes pediátricos
 - 3.2.4. Convulsões febris na infância
- 3.3. Status Epilepticus (SE) em pacientes adultos
 - 3.3.1. Diagnóstico e avaliação clínica do Status Epilepticus
 - 3.3.2. Avaliação neurofisiológica e neuroimagem no Status Epilepticus
 - 3.3.3. Causas e fatores desencadeantes do Status Epilepticus em adultos
 - 3.3.4. Gestão e tratamento do Status Epilepticus em pacientes adultos
- 3.4. SE em pacientes pediátricos
 - 3.4.1. Diagnóstico e avaliação clínica do Status Epilepticus em pacientes pediátricos
 - 3.4.2. Avaliação neurofisiológica e neuroimagem no Status Epilepticus pediátrico
 - 3.4.3. Causas e fatores desencadeantes do Status Epilepticus em crianças
 - 3.4.4. Gestão e tratamento do Status Epilepticus em pacientes pediátricos
- 3.5. Gestão da miastenia gravis (MG)
 - 3.5.1. Classificação da miastenia gravis
 - 3.5.2. Tratamento farmacológico da miastenia gravis
 - 3.5.3. Tratamento da crise miastênica e das exacerbações agudas da miastenia gravis
 - 3.5.4. Terapêuticas imunomoduladoras e biológicas na miastenia gravis
- 3.6. Cefaleias e enxaquecas em pacientes adultos
 - 3.6.1. Classificação das cefaleias primárias e secundárias
 - 3.6.2. Avaliação clínica e diagnóstico diferencial das cefaleias e das enxaquecas em pacientes adultos
 - 3.6.3. Abordagem terapêutica inicial e gestão da enxaqueca episódica
 - 3.6.4. Profilaxia da enxaqueca e prevenção das cefaleias crônicas
- 3.7. Cefaleias e enxaquecas em pacientes pediátricos
 - 3.7.1. Classificação das cefaleias primárias e secundárias em crianças
 - 3.7.2. Avaliação clínica e diagnóstico diferencial das cefaleias e das enxaquecas em pacientes pediátricos
 - 3.7.3. Diferenças na apresentação e manifestação das enxaquecas em crianças e adultos
 - 3.7.4. Tratamento farmacológico agudo das crises de enxaqueca em crianças
- 3.8. Emergência hipertensiva
 - 3.8.1. Classificação e categorias da emergência hipertensiva
 - 3.8.2. Avaliação clínica e diagnóstico da emergência hipertensiva
 - 3.8.3. Exames complementares e estudos laboratoriais para a avaliação da emergência hipertensiva
 - 3.8.4. Diferenciação entre emergência hipertensiva e urgência hipertensiva
- 3.9. Princípios de farmacocinética e farmacodinâmica aplicados aos medicamentos para a epilepsia
 - 3.9.1. Farmacocinética dos medicamentos antiepiléticos
 - 3.9.2. Interações farmacológicas dos medicamentos antiepiléticos
 - 3.9.3. Estratégias de tratamento combinado
 - 3.9.4. Utilização de medicamentos antiepiléticos em populações especiais
- 3.10. Terapias emergentes e em desenvolvimento para o tratamento das enxaquecas
 - 3.10.1. Terapias que têm como alvo específico a fisiopatologia da enxaqueca
 - 3.10.2. Terapias monoclonais que têm como alvo o péptido relacionado com o gene da calcitonina (CGRP) na enxaqueca
 - 3.10.3. Inibidores da PDE4 como tratamento emergente para as enxaquecas
 - 3.10.4. Utilização de anticorpos monoclonais no tratamento profilático das enxaquecas

Módulo 4. Farmacologia do sistema nervoso central

- 4.1. AVC isquêmico
 - 4.1.1. Avanços no diagnóstico precoce do AVC isquêmico
 - 4.1.2. Avaliação e classificação do risco de AVC isquêmico em pacientes assintomáticos
 - 4.1.3. Estratégias de tratamento trombolítico na fase aguda do AVC isquêmico
 - 4.1.4. Biomarcadores no AVC isquêmico
- 4.2. Gestão da hipertensão no AVC isquêmico agudo
 - 4.2.1. Orientações e protocolos atuais para a gestão da hipertensão no AVC isquêmico agudo
 - 4.2.2. Tratamento farmacológico da hipertensão na fase aguda do AVC isquêmico
 - 4.2.3. Estratégias para o controlo da pressão arterial no AVC isquêmico com terapia trombolítica
 - 4.2.4. Terapia endovascular e controlo da pressão arterial no AVC isquêmico agudo

- 4.3. Angioedema orofaríngeo associado ao uso de alteplase
 - 4.3.1. Fatores de risco para o desenvolvimento de angioedema orofaríngeo após a administração de alteplase
 - 4.3.2. Diagnóstico clínico e diferencial do angioedema orofaríngeo em pacientes tratados com alteplase
 - 4.3.3. Gestão e tratamento do angioedema orofaríngeo agudo associado ao uso de alteplase
 - 4.3.4. Avaliação e acompanhamento de pacientes com antecedentes de angioedema orofaríngeo antes da administração de alteplase
- 4.4. AVC hemorrágico: hemorragia intracerebral (HIC)
 - 4.4.1. Diagnóstico e classificação da hemorragia intracerebral no AVC hemorrágico
 - 4.4.2. Tratamento médico e farmacológico da hemorragia intracerebral aguda
 - 4.4.3. Gestão neurocirúrgica e endovascular da hemorragia intracerebral
 - 4.4.4. Abordagem multidisciplinar no tratamento de pacientes com hemorragia intracerebral
- 4.5. Edema cerebral
 - 4.5.1. Edema cerebral citotóxico versus vasogénico
 - 4.5.2. Avaliação clínica e diagnóstico imagiológico do edema cerebral
 - 4.5.3. Estratégias farmacológicas para a redução do edema cerebral em patologias específicas
 - 4.5.4. Efeito do edema cerebral
- 4.6. Sobredosagem de opiáceos
 - 4.6.1. Farmacocinética e farmacodinâmica dos opiáceos envolvidos na sobredosagem
 - 4.6.2. Papel do farmacêutico hospitalar na prevenção e educação sobre a sobredosagem de opiáceos
 - 4.6.3. Gestão da abstinência de opiáceos em contexto hospitalar
 - 4.6.4. A naloxona e a sua utilização como antídoto na reversão da sobredosagem de opiáceos
- 4.7. Síndrome de abstinência de opiáceos
 - 4.7.1. Epidemiologia e fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de abstinência de opiáceos
 - 4.7.2. Avaliação clínica e diagnóstico da síndrome de abstinência de opiáceos em pacientes hospitalizados
 - 4.7.3. Gestão farmacológica da síndrome de abstinência de opiáceos no contexto hospitalar
 - 4.7.4. Utilização de medicamentos agonistas e antagonistas de opiáceos no tratamento da síndrome de abstinência
- 4.8. Gestão de pacientes agitados
 - 4.8.1. Epidemiologia e fatores de risco associados à agitação em pacientes hospitalizados
 - 4.8.2. Farmacoterapia para a gestão da agitação aguda em pacientes hospitalizados
 - 4.8.3. Utilização de antipsicóticos e benzodiazepinas no tratamento da agitação
 - 4.8.4. Segurança e prevenção de complicações no tratamento de pacientes agitados
- 4.9. Gestão da dor aguda em pacientes toxicodependentes
 - 4.9.1. Interações farmacológicas entre analgésicos e substâncias de abuso
 - 4.9.2. Estratégias farmacológicas para o controlo da dor aguda em pacientes dependentes de opiáceos
 - 4.9.3. Tratamento da dor aguda em pacientes dependentes do álcool
 - 4.9.4. Avaliação e gestão do risco de dependência em pacientes que abusam de substâncias que necessitam de analgesia
- 4.10. Síndrome de abstinência alcoólica
 - 4.10.1. Avaliação clínica e diagnóstico da síndrome de abstinência alcoólica em pacientes hospitalizados
 - 4.10.2. Farmacoterapia para o tratamento da síndrome de abstinência alcoólica em contexto hospitalar
 - 4.10.3. Utilização de benzodiazepinas e outros medicamentos no tratamento da abstinência alcoólica
 - 4.10.4. O papel do farmacêutico hospitalar na gestão da síndrome de abstinência alcoólica

Módulo 5. Farmacologia do sistema gastrointestinal

- 5.1. Doença hepática crónica
 - 5.1.1. Diagnóstico e classificação das doenças hepáticas crónicas
 - 5.1.2. Biomarcadores e testes de função hepática no diagnóstico e acompanhamento
 - 5.1.3. Estratégias de gestão e prevenção da progressão da doença
 - 5.1.4. Tratamento farmacológico das doenças hepática crónica
- 5.2. Hemorragia gastrointestinal alta (HGA)
 - 5.2.1. Epidemiologia e fatores de risco associados à hemorragia gastrointestinal alta
 - 5.2.2. Classificação e etiologia da hemorragia gastrointestinal alta
 - 5.2.3. Métodos de diagnóstico e deteção precoce da HGA
 - 5.2.4. Tratamento farmacológico da HGA

- 5.3. Peritonite bacteriana espontânea (PBE)
 - 5.3.1. Anatomia e fisiologia do peritoneu e a sua relação com a PBE
 - 5.3.2. Diagnóstico clínico e métodos de deteção da peritonite bacteriana espontânea
 - 5.3.3. Avaliação e classificação de pacientes com PBE
 - 5.3.4. Tratamento farmacológico da peritonite bacteriana espontânea
- 5.4. Alterações hidroeletrólíticas
 - 5.4.1. Sódio
 - 5.4.2. Cloro
 - 5.4.3. Potássio
 - 5.4.4. Fósforo
- 5.5. Infecção por Clostridium Difficile (CDI)
 - 5.5.1. Epidemiologia e fatores de risco associados à CDI
 - 5.5.2. Diagnóstico da CDI
 - 5.5.3. Avaliação clínica de pacientes com infecção por Clostridium difficile
 - 5.5.4. Tratamento farmacológico da CDI
- 5.6. Infecção intra-abdominal complicada (IABc)
 - 5.6.1. Epidemiologia e fatores de risco associados à Infecção intra-abdominal complicada
 - 5.6.2. Etiologia e patogénese da IABc
 - 5.6.3. Avaliação clínica de pacientes com IABc
 - 5.6.4. Tratamento farmacológico da infecção intra-abdominal complicada
- 5.7. Pancreatite
 - 5.7.1. Epidemiologia e fatores de risco associados à pancreatite
 - 5.7.2. Etiologia e classificação da pancreatite
 - 5.7.3. Diagnóstico clínico e métodos de deteção da pancreatite
 - 5.7.4. Tratamento farmacológico da pancreatite aguda e crónica
- 5.8. Síndrome do intestino irritável
 - 5.8.1. Anatomia e fisiologia do sistema gastrointestinal relacionadas com a síndrome do intestino irritável
 - 5.8.2. Etiologia e patogénese da síndrome do intestino irritável
 - 5.8.3. Classificação e subtipos da SII
 - 5.8.4. Tratamento farmacológico da síndrome do intestino irritável

- 5.9. Procinéticos e antieméticos
 - 5.9.1. Anatomia e fisiologia do sistema gastrointestinal e controlo da motilidade
 - 5.9.2. Classificação e mecanismos de ação dos procinéticos e antieméticos
 - 5.9.3. Indicações e contra-indicações para a utilização de procinéticos e antieméticos
 - 5.9.4. Tratamento farmacológico das náuseas e dos vômitos induzidos por opiáceos e outros medicamentos
- 5.10. Farmacologia dos medicamentos utilizados a terapia nutricional
 - 5.10.1. Classificação e tipos de terapia nutricional
 - 5.10.2. Administração de medicamentos e nutrição enteral: interações e considerações especiais
 - 5.10.3. Medicamentos utilizados no tratamento da desnutrição e no apoio nutricional a pacientes críticos
 - 5.10.4. Antibióticos e antifúngicos para pacientes com nutrição entérica e parentérica

Módulo 6. Farmacologia das doenças infecciosas e das intoxicações

- 6.1. Utilização racional dos antibióticos
 - 6.1.1. Classificação
 - 6.1.2. Mecanismos de ação
 - 6.1.3. Espectro de atividade
 - 6.1.4. Princípios de farmacocinética e farmacodinâmica dos antibióticos
- 6.2. Infecções do trato urinário (ITU)
 - 6.2.1. Anatomia e fisiologia do trato urinário relacionadas com a infecção do trato urinário
 - 6.2.2. Etiologia e patogénese das ITU
 - 6.2.3. Classificação das infecções do trato urinário
 - 6.2.4. Tratamento farmacológico das infecções do trato urinário
- 6.3. Infecções da pele e dos tecidos moles (IPTM)
 - 6.3.1. Anatomia e fisiologia da pele e dos tecidos moles relacionadas com as IPTM
 - 6.3.2. Classificação e tipos de infecções da pele e dos tecidos moles
 - 6.3.3. Avaliação de pacientes com IPTM no contexto hospitalar
 - 6.3.4. Tratamento farmacológico das infecções da pele e dos tecidos moles

- 6.4. Pneumonia
 - 6.4.1. Anatomia e fisiologia do sistema respiratório relacionadas com a pneumonia
 - 6.4.2. Etiologia e patogénese da pneumonia
 - 6.4.3. Classificação da pneumonia de acordo com a etiologia e a gravidade
 - 6.4.4. Tratamento farmacológico da pneumonia
- 6.5. Meningite
 - 6.5.1. Anatomia e fisiologia do sistema nervoso central relacionadas com a meningite
 - 6.5.2. Classificação da meningite de acordo com o agente causador e a apresentação clínica
 - 6.5.3. Avaliação e classificação de pacientes com meningite
 - 6.5.4. Tratamento farmacológico da meningite
- 6.6. Septicemia
 - 6.6.1. Anatomia e fisiologia do sistema imunológico relacionadas com a septicemia
 - 6.6.2. Etiologia e patogénese da septicemia
 - 6.6.3. Classificação e fases da septicemia
 - 6.6.4. Tratamento farmacológico da septicemia
- 6.7. Psicose aguda e delírio
 - 6.7.1. Etiologia e patogénese da psicose aguda e do delírio
 - 6.7.2. Classificação e subtipos da psicose aguda e do delírio
 - 6.7.3. Avaliação e classificação de pacientes com psicose aguda e delírio em contexto hospitalar
 - 6.7.4. Tratamento farmacológico da psicose aguda e do delírio
- 6.8. Intoxicação por ácido acetilsalicílico (IAS)
 - 6.8.1. Toxicocinética do ácido acetilsalicílico em intoxicações
 - 6.8.2. Efeitos tóxicos e sintomas clínicos associados à intoxicação por ácido acetilsalicílico
 - 6.8.3. Diagnóstico clínico e métodos de deteção da intoxicação por IAS
 - 6.8.4. Tratamento e gestão farmacoterapêutica da intoxicação por IAS
- 6.9. Intoxicação por paracetamol
 - 6.9.1. Toxicocinética do paracetamol em intoxicações
 - 6.9.2. Efeitos tóxicos e sintomas clínicos associados à intoxicação por paracetamol
 - 6.9.3. Diagnóstico clínico e métodos de deteção da intoxicação por paracetamol
 - 6.9.4. Tratamento e gestão farmacoterapêutica da intoxicação por paracetamol

- 6.10. Antídotos
 - 6.10.1. Princípios gerais da gestão de intoxicações em contexto hospitalar
 - 6.10.2. Identificação e diagnóstico de intoxicações e envenenamentos
 - 6.10.3. Gestão farmacoterapêutica de intoxicações
 - 6.10.4. Utilização e administração de antídotos em intoxicações específicas

Módulo 7. Gestão de farmácias hospitalares

- 7.1. Gestão de recursos humanos no serviço de farmácia hospitalar
 - 7.1.1. Organização do serviço de farmácia hospitalar
 - 7.1.2. Funções do pessoal farmacêutico
 - 7.1.3. Avaliação do desempenho e desenvolvimento profissional do pessoal farmacêutico
 - 7.1.4. Conceção de programas de formação e de reforço das capacidades do pessoal farmacêutico
- 7.2. Tecnologias da informação aplicadas à gestão de farmácias hospitalares
 - 7.2.1. Sistemas de informação hospitalar e a sua integração com o serviço de farmácia
 - 7.2.2. Registos médicos eletrónicos e registos farmacoterapêuticos no contexto hospitalar
 - 7.2.3. Automação e robótica na preparação e dispensa de medicamentos
 - 7.2.4. Sistemas de gestão e controlo de stocks no serviço de farmácia
- 7.3. Gestão de stocks e logística farmacêutica nos hospitais
 - 7.3.1. Organização e estrutura do serviço de farmácia no âmbito da logística hospitalar
 - 7.3.2. Seleção e avaliação dos fornecedores de produtos farmacêuticos
 - 7.3.3. Receção, armazenamento e distribuição de medicamentos e produtos farmacêuticos
 - 7.3.4. Rotação das existências e rutura de stock no contexto hospitalar
- 7.4. Farmacoeconomia e avaliação das tecnologias da saúde
 - 7.4.1. Métodos e técnicas de análise económica da saúde
 - 7.4.2. Análise da eficiência e a equidade na utilização de recursos no setor da saúde
 - 7.4.3. Avaliação dos resultados de saúde e da qualidade de vida relacionada com a saúde
 - 7.4.4. Utilização de indicadores económicos e de saúde na tomada de decisões clínicas e administrativas

- 7.5. Desenvolvimento e controlo dos protocolos de utilização de medicamentos nos hospitais
 - 7.5.1. O papel do farmacêutico hospitalar no desenvolvimento
 - 7.5.2. Conceção e desenvolvimento de protocolos para a utilização segura e eficiente de medicamentos
 - 7.5.3. Implementação e divulgação de protocolos na equipa de saúde
 - 7.5.4. Integração dos protocolos de utilização de medicamentos com o sistema de informação hospitalar
- 7.6. Farmacovigilância e segurança dos pacientes na administração de medicamentos
 - 7.6.1. Sistemas e bases de dados de farmacovigilância no contexto hospitalar
 - 7.6.2. Notificação e registo de acontecimentos adversos relacionados com os medicamentos
 - 7.6.3. Métodos de deteção precoce de reações adversas a medicamentos
 - 7.6.4. Farmacovigilância ativa e passiva na farmácia hospitalar
- 7.7. Farmácia clínica de ambulatório e prestação de cuidados em consultas externas
 - 7.7.1. Modelos de prestação de cuidados farmacêuticos ambulatoriais no contexto hospitalar
 - 7.7.2. Avaliação farmacêutica de pacientes em ambulatório: recolha e análise de dados clínicos e farmacoterapêuticos
 - 7.7.3. Elaboração de planos de tratamento farmacológico e acompanhamento de pacientes em ambulatório
 - 7.7.4. Utilização das tecnologias da informação na prestação de cuidados farmacêuticos em ambulatório
- 7.8. Gestão da qualidade e melhoria contínua na farmácia hospitalar
 - 7.8.1. Padrões de qualidade aplicáveis à farmácia hospitalar
 - 7.8.2. Implementação de sistemas de gestão de qualidade
 - 7.8.3. Avaliação e melhoria dos processos na área da farmácia hospitalar
 - 7.8.4. Auditorias internas e externas na gestão da qualidade da farmácia hospitalar
- 7.9. Integração da farmácia hospitalar nas equipas multidisciplinares de saúde
 - 7.9.1. Modelos de prestação de cuidados interprofissional e multidisciplinar no contexto hospitalar
 - 7.9.2. Funções e responsabilidades dos farmacêuticos nas equipas de saúde multidisciplinares
 - 7.9.3. Comunicação eficaz e colaboração entre profissionais de saúde no contexto hospitalar
 - 7.9.4. Casos clínicos e discussão de casos em equipas multidisciplinares

- 7.10. Gestão de projetos e planeamento estratégico na farmácia hospitalar
 - 7.10.1. Processos e metodologias de gestão de projetos no domínio da farmácia hospitalar
 - 7.10.2. Identificação e formulação de projetos farmacêuticos nos hospitais
 - 7.10.3. Planeamento e organização de recursos para a execução dos projetos
 - 7.10.4. Implementação e acompanhamento de projetos farmacêuticos

Módulo 8. Farmacologia hospitalar para pacientes cirúrgicos e politraumatizados

- 8.1. Triagem
 - 8.1.1. Triagem em situações de emergência e de catástrofe:
 - 8.1.2. Sistemas de triagem utilizados em meio hospitalar e as suas características
 - 8.1.3. Papel do farmacêutico no processo de triagem e prestação de cuidados de urgência
 - 8.1.4. Protocolos de triagem farmacêutica em diferentes cenários clínicos
- 8.2. Reanimação do paciente politraumatizado (PPT)
 - 8.2.1. Farmácia hospitalar para a equipa de reanimação do PPT
 - 8.2.2. Farmacologia da reanimação: medicamentos e terapias utilizados em PPT
 - 8.2.3. Fluidoterapia para pacientes politraumatizados: tipos de soluções e considerações
 - 8.2.4. Analgesia e sedação de pacientes politraumatizados
- 8.3. Traumatismos cranioencefálicos (TCE)
 - 8.3.1. Classificação e gravidade dos TCE
 - 8.3.2. Gestão da dor e sedação para paciente com TCE
 - 8.3.3. Tratamento da hipertensão intracraniana
 - 8.3.4. Utilização de agentes neuroprotetores em TCE
- 8.4. Reversão de anticoagulantes
 - 8.4.1. Importância da reversão de anticoagulantes em situações clínicas específicas
 - 8.4.2. Avaliação do risco-benefício da reversão de anticoagulantes
 - 8.4.3. Reversão da heparina não fracionada (HNF) e da heparina de baixo peso molecular (HBPM)
 - 8.4.4. Antídotos e agentes de reversão para anticoagulantes orais diretos (ACOD)
- 8.5. Gestão da dor aguda
 - 8.5.1. Classificação e escalas de avaliação da dor aguda
 - 8.5.2. Princípios e diretrizes para a gestão farmacológica da dor aguda
 - 8.5.3. Analgesia multimodal
 - 8.5.4. Analgesia intravenosa, oral e transdérmica

- 8.6. *Choque* medular
 - 8.6.1. Avaliação e classificação do *choque* medular
 - 8.6.2. Medicamentos para estabilizar a tensão arterial em caso de *choque* medular
 - 8.6.3. Gestão da dor em pacientes com *choque* medular
 - 8.6.4. Agentes neuroprotetores no *choque* medular
 - 8.7. *Choque* hipovolémico
 - 8.7.1. Avaliação e classificação do *choque* hipovolémico
 - 8.7.2. Fluidoterapia e reposição de volume no *choque* hipovolémico
 - 8.7.3. Tipos de soluções e eletrólitos utilizados na reposição de volume
 - 8.7.4. Utilização de agentes vasoativos na gestão do *choque* hipovolémico
 - 8.8. Traumatismos penetrantes
 - 8.8.1. Avaliação e classificação de pacientes com traumatismos penetrantes
 - 8.8.2. Gestão inicial e estabilização farmacológica de pacientes traumatizados
 - 8.8.3. Utilização de agentes hemostáticos e hemóstase farmacológica
 - 8.8.4. Antibioterapia para pacientes com traumatismos penetrantes
 - 8.9. Fraturas expostas
 - 8.9.1. Avaliação inicial e gestão de emergência de pacientes com fraturas expostas
 - 8.9.2. Utilização de analgesia e sedação em pacientes com fraturas expostas
 - 8.9.3. Terapias adjuvantes na aceleração da consolidação óssea
 - 8.9.4. Utilização de analgésicos e anti-inflamatórios na gestão da dor em fraturas expostas
 - 8.10. Sedação moderada
 - 8.10.1. Indicações e contraindicações da sedação moderada
 - 8.10.2. Avaliação e seleção do nível de sedação adequado para cada paciente
 - 8.10.3. Gestão da ansiedade e da dor em procedimentos com sedação moderada
 - 8.10.4. Monitorização e segurança do paciente durante a sedação moderada
- Módulo 9. Farmacologia do sistema geniturinário, obstétrico e ginecológico**
- 9.1. Agressão sexual
 - 9.1.1. Considerações médicas e farmacológicas na prestação de cuidados imediatos às vítimas de agressão sexual
 - 9.1.2. Farmacoterapia para a prevenção e o tratamento das infeções sexualmente transmissíveis (IST)
 - 9.1.3. Profilaxia pós-exposição (PEP) ao VIH e outras IST em vítimas de agressão sexual
 - 9.1.4. Terapia farmacológica para prevenir e tratar lesões físicas e complicações psicológicas
 - 9.2. Doenças sexualmente transmissíveis
 - 9.2.1. Epidemiologia das doenças sexualmente transmissíveis
 - 9.2.2. Prevenção e promoção da saúde sexual em populações de risco
 - 9.2.3. Farmacoterapia para o tratamento das infeções sexualmente transmissíveis (IST)
 - 9.2.4. Profilaxia pós-exposição (PEP) ao VIH e outras IST
 - 9.3. Hipertensão gestacional
 - 9.3.1. Classificação e diagnóstico da hipertensão gestacional
 - 9.3.2. Farmacologia dos medicamentos utilizados no tratamento da hipertensão gestacional
 - 9.3.3. Monitorização e controlo da pressão arterial em mulheres grávidas
 - 9.3.4. Gestão farmacológica da hipertensão gestacional ligeira e grave
 - 9.4. Tromboembolismo venoso
 - 9.4.1. Classificação e diagnóstico do tromboembolismo venoso
 - 9.4.2. Farmacologia dos anticoagulantes utilizados no tratamento do TEV
 - 9.4.3. Utilização de anticoagulantes parenterais e orais no tratamento do TEV
 - 9.4.4. Profilaxia do TEV em pacientes hospitalizados e cirúrgicos
 - 9.5. Cistite aguda sem complicações
 - 9.5.1. Classificação e diagnóstico da cistite aguda
 - 9.5.2. Farmacologia dos antibióticos utilizados no tratamento da cistite aguda
 - 9.5.3. Utilização de analgésicos no alívio da dor na cistite aguda
 - 9.5.4. Alternativas aos antibióticos no tratamento da cistite aguda
 - 9.6. Infeções do trato urinário
 - 9.6.1. Classificação e diagnóstico das infeções do trato urinário
 - 9.6.2. Farmacologia dos antibióticos utilizados no tratamento pelas ITU
 - 9.6.3. Utilização de analgésicos no alívio da dor nas ITU
 - 9.6.4. Tratamento de infeções complicadas e recorrentes do trato urinário
 - 9.7. Princípios de farmacocinética e farmacodinâmica aplicados aos medicamentos ginecológicos
 - 9.7.1. Princípios de absorção
 - 9.7.2. Princípios de metabolismo
 - 9.7.3. Princípios de excreção
 - 9.7.4. Interações medicamentosas relevantes no domínio da ginecologia

- 9.8. Farmacologia dos medicamentos utilizados no sistema geniturinário
 - 9.8.1. Medicamentos utilizados no tratamento de infecções do trato urinário (ITU)
 - 9.8.2. Medicamentos para o tratamento da disfunção erétil e outras perturbações sexuais
 - 9.8.3. Farmacoterapia na gestão da hiperplasia benigna da próstata (HBP)
 - 9.8.4. Medicamentos para o tratamento de perturbações renais, como a nefrite e a insuficiência renal crónica
 - 9.9. Farmacologia do sistema obstétrico
 - 9.9.1. Farmacologia dos suplementos pré-natais e dos micronutrientes utilizados na gravidez
 - 9.9.2. Medicamentos utilizados no tratamento das náuseas e dos vômitos da gravidez
 - 9.9.3. Medicamentos para a gestão das perturbações hipertensivas da gravidez (pré-eclampsia e eclampsia)
 - 9.9.4. Utilização de medicamentos na prevenção e tratamento de infecções durante a gravidez
 - 9.10. Fisiopatologia das perturbações menstruais
 - 9.10.1. Perturbações da hemorragia menstrual: menorragia, metrorragia e hipomenorrea
 - 9.10.2. Síndrome pré-menstrual (SPM) e perturbação disfórica pré-menstrual (PDPM)
 - 9.10.3. Endometriose: mecanismos patológicos e manifestações clínicas
 - 9.10.4. Síndrome do ovário policístico (SOP): características e consequências
- Módulo 10. Farmacologia das urgências hemato-oncológicas**
- 10.1. Tromboembolismo venoso no paciente hemato-oncológico
 - 10.1.1. Epidemiologia e fatores de risco de TEV em pacientes hemato-oncológicos
 - 10.1.2. Diagnóstico e classificação do tromboembolismo venoso em pacientes com cancros hematológicos
 - 10.1.3. Farmacologia dos anticoagulantes utilizados no tratamento e prevenção do TEV em pacientes hemato-oncológicos
 - 10.1.4. Utilização de trombolíticos em casos graves de TEV em pacientes hemato-oncológicos
 - 10.2. Síndrome de lise tumoral
 - 10.2.1. Classificação e diagnóstico da síndrome de lise tumoral
 - 10.2.2. Utilização de alopurinol e rasburicase na prevenção e tratamento da hiperuricemia na SLT
 - 10.2.3. Tratamento das alterações eletrolíticas na síndrome de lise tumoral
 - 10.2.4. Gestão farmacológica da hipercalemia em pacientes com SLT
 - 10.3. Hipercalemia tumoral
 - 10.3.1. Mecanismos de ação dos tumores para provocar hipercalemia
 - 10.3.2. Tipos de tumores associados à hipercalemia
 - 10.3.3. Diagnóstico e classificação da hipercalemia tumoral
 - 10.3.4. Avaliação do risco e fatores de prognóstico em pacientes com hipercalemia tumoral
 - 10.4. Neutropenia febril
 - 10.4.1. Mecanismos de ação dos tumores para provocar hipercalemia
 - 10.4.2. Tipos de tumores associados à hipercalemia
 - 10.4.3. Diagnóstico e classificação da hipercalemia tumoral
 - 10.4.4. Avaliação do risco e fatores de prognóstico em pacientes com hipercalemia tumoral
 - 10.5. Doença falciforme
 - 10.5.1. Genética e hereditariedade da doença falciforme
 - 10.5.2. Diagnóstico e classificação da doença falciforme
 - 10.5.3. Farmacologia dos medicamentos utilizados no tratamento e na gestão da DF
 - 10.5.4. Utilização de hidroxíureia no tratamento e prevenção de crises vaso-oclusivas
 - 10.6. Mecanismos de desenvolvimento e progressão das doenças hemato-oncológicas
 - 10.6.1. Genética e biologia molecular das células hematopoiéticas normais e cancerosas
 - 10.6.2. Mecanismos de transformação maligna em células hematopoiéticas
 - 10.6.3. Papel das mutações genéticas na oncogénese hematológica
 - 10.6.4. Microambiente tumoral e a sua influência na progressão de doenças hemato-oncológicas
 - 10.7. Farmacologia dos medicamentos utilizados nas urgências hemato-oncológicas
 - 10.7.1. Farmacologia dos medicamentos utilizados na estabilização e suporte de vida em pacientes hemato-oncológicos
 - 10.7.2. Gestão farmacológica das complicações hematológicas agudas, como a anemia grave e a trombocitopenia
 - 10.7.3. Farmacoterapia para a neutropenia febril em pacientes com cancros do sangue
 - 10.7.4. Utilização de medicamentos para o controlo da dor aguda em pacientes hemato-oncológicos
 - 10.8. Tratamento da neutropenia febril
 - 10.8.1. Etiologia e fatores de risco da neutropenia febril em pacientes oncológicos e hematológicos
 - 10.8.2. Diagnóstico e classificação da neutropenia febril
 - 10.8.3. Farmacologia dos antibióticos utilizados no tratamento empírico da neutropenia febril
 - 10.8.4. Utilização de fatores estimuladores de colónias (G-CSF) no tratamento da neutropenia febril



- 10.9. Tratamento da síndrome de lise tumoral
 - 10.9.1. Fatores de risco e previsão do risco de desenvolver a síndrome de lise tumoral
 - 10.9.2. Diagnóstico e classificação da síndrome de lise tumoral
 - 10.9.3. Farmacologia dos medicamentos utilizados na profilaxia e no tratamento da síndrome de lise tumoral
 - 10.9.4. Utilização de alopurinol e rasburicase na prevenção e tratamento da hiperuricemia na SLT
- 10.10. Urgências em leucemias e linfomas
 - 10.10.1. Urgências hemato-oncológicas
 - 10.10.2. Urgências em leucemias agudas
 - 10.10.3. Farmacologia dos tratamentos de indução e consolidação nas leucemias agudas
 - 10.10.4. Tratamento de complicações infecciosas em pacientes com leucemias e linfomas

“

Um Mestrado Próprio 100% online através do qual será capaz de gerir com rigor a farmacologia precisa das doenças sexualmente transmissíveis como farmacêutico hospitalar”

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.





“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional de enfermagem.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os enfermeiros que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Utilizando esta metodologia, mais de 115.000 farmacêuticos foram formados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os estudantes das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais, da vanguarda dos atuais procedimentos de cuidados farmacêuticos. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

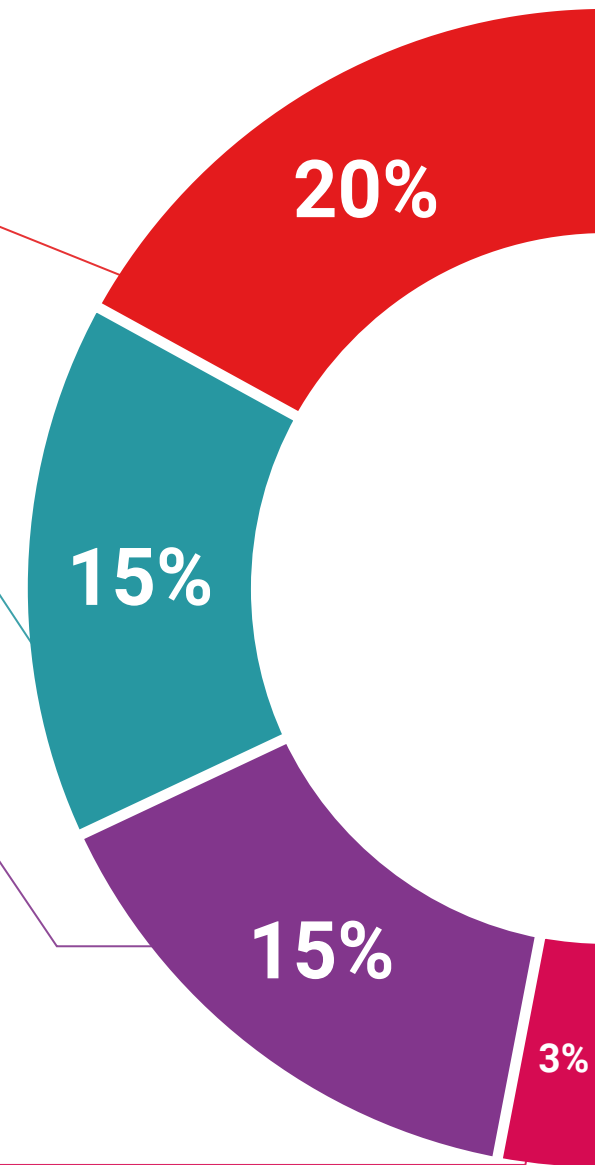
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Há provas científicas sobre a utilidade da observação de peritos terceiros: Learning from an Expert fortalece o conhecimento e a recordação, e constrói confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



07

Certificação

O Mestrado Próprio em Farmácia Hospitalar garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Farmácia Hospitalar** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Mestrado Próprio em Farmácia Hospitalar**

ECTS: **60**

Carga horária: **1500 horas**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compr
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qual
desenvolvimento si

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio

Farmácia Hospitalar

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: Ao seu próprio ritmo
- » Exames: Online

Mestrado Próprio

Farmácia Hospitalar